

# **A IMPORTÂNCIA E A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO DO CARIRI PARAIBANO OCIDENTAL**

## **RESUMO**

As micros e pequenas empresas (MPE's), no Brasil, são de grande importância para o desenvolvimento de regiões menos desenvolvidas, não apenas por movimentar suas economias, mas também pela geração de novos empregos. Estudos indicam que os números desses estabelecimentos vêm aumentando com o decorrer do tempo, contrariamente com o de suas mortalidades que vêm regredindo, porém ainda com índices elevados. Este artigo enfoca a averiguação de como as informações contábeis influenciam nessas empresas, observando se os pequenos empresários compreendem sua importância para a tomada de decisão, as quais podem proporcionar condições de sobrevivência e competição no mercado, enfim, se as utilizam como ferramenta de gestão. Os sujeitos da pesquisa foram os proprietários das micros e pequenas empresas situadas na região do Cariri Ocidental Paraibano. O procedimento metodológico utilizado, como ferramenta para obtenção do objeto de estudo, foi o emprego de um questionário aos gestores das MPE's. Constatou-se que os pequenos empreendedores, já estabilizados no mercado, não consideram a informação contábil relevante para o auxílio nas tomadas de decisões. Eles a utilizam apenas como instrumento de controle fiscal, notadamente, por falta de conhecimento, especialização necessária para uma melhor gestão e uma postura dos Contadores como otimizadores das informações geradas por eles, gerando assim uma barreira entre aqueles e a verdadeira Ciência Contábil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Micro e pequena empresa; informações-contábeis e decisões.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Com o advento da Revolução Industrial, o surgimento de um novo sistema econômico - Capitalismo -, o desenvolvimento de novos métodos de produção mais eficientes, e o avanço das comunicações fluiu um cenário apropriado não apenas para a expansão das multinacionais, mas, também, para a evolução de novos pequenos empreendedores, que vêm exercendo uma notável relevância no panorama econômico.

Possuir uma atividade empresarial tem sido ambicionado por grande parcela da população, mas, a atual conjuntura nacional nos mostra uma combinação de variáveis, cujas constantes alterações, afetam diretamente o mercado, proporcionando um entrave para a atuação das MPE's.

É elevado o número de mortalidade desses empreendimentos, razões diversas oportunizam essa ocorrência, as quais podem destacar-se três de ordem contábil-financeira: Falta de capital de giro; carga tributária elevada; e problemas financeiros, fluxo de caixa, por exemplo. Diante deste evento concluímos que o pequeno empresário não possui o entendimento adequado sobre Informações Contábeis.

Com a sua correta aplicação, o gestor não só terá assistência na administração financeira de sua empresa, quanto poderá utilizá-las no auxílio da gerência, nas principais tomadas de decisões, caso contrário estará predestinado à falência, tal qual acontece.

Na sociedade atual, cada vez mais, tem se intensificado a utilização de formas alternativas de gestão, centradas na informação e no conhecimento, que propiciam suporte para a lida com as sucessivas mudanças da economia e do mercado. Isto está conduzindo os gestores a adotarem a informação contábil como um instrumento decisivo nas tomadas de decisões.

Entretanto, na maior parte das micros e pequenas empresas existem poucas diferenças entre a pessoa física e a pessoa jurídica, por constituírem-se de uma base familiar. Conseqüentemente, fitam a contabilidade como uma simples ferramenta utilizada para o atendimento ao fisco. Diversos micros e pequenos empreendedores não entendem a grandeza dessa Ciência dentro de uma organização de seu porte.

O que se propõe com este trabalho é investigar e apreciar qual a percepção que os micros e pequenos gestores possuem da contabilidade como ferramenta assistencial no seu processo de gerência. Espera-se ainda analisar como eles se utilizam da contabilidade visando assegurar o suporte a novos trabalhos, os quais possam indicar melhorias e a efetiva empregabilidade das técnicas contábeis já estudadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nos últimos anos as organizações têm adotado cada vez mais a informação como fonte de garantia do sucesso empresarial, utilizando-se, para isso, de conhecimentos contábeis e financeiros, antes não utilizados.

De acordo com Resnik:

A boa administração é o fator determinante da sobrevivência e sucesso. A má administração – e não a economia, a concorrência, a inconsistência dos clientes ou o azar – é o fator que determina o fracasso... A boa administração – capacidade de entender, dirigir e controlar a empresa – baseia-se na atenção crítica do proprietário-gerente, e/ou responsáveis pela administração, aos poucos fatores decisivos responsáveis pelo sucesso e sobrevivência da empresa. (RESNIK, 1990, p.3)

Apesar dessa nova realidade ainda existe uma grande barreira entre esse novo modelo de administração e uso da contabilidade nas MPE's. Para Bilessimo:

As MPE's possuem administração centralizada, uma estrutura muito simples que necessita de quantidade menor de unidades ou funções administrativas, essa é a natureza das empresas desse porte. A satisfação dos familiares, empregados e proprietário são melhor atendidas quando não existe uma estrutura funcional sofisticada. (BILESSIMO, 2002, p.28)

Podemos então perceber a importância da informação contábil, no aspecto de garantir um melhor emprego de recursos, auxiliando a tomada de decisão desses pequenos gestores.

Complementando, Coelho Neto afirma que:

Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. Impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de lastro na escrituração, por certo encontrará grandes dificuldades em obter fomento creditício em instituições financeiras ou de preencher uma simples informação cadastral. (COELHO NETO, 2002, p.23).

Conseqüentemente, a informação adota uma função crucial para a sobrevivência e o desenvolvimento das MPE's, exigindo uma modernização, para que se mantenham informadas, não apenas no que se diz respeito aos acontecimentos do seu ambiente interno, como também do ambiente externo. "Relativamente às pequenas empresas, há controles deficientes e falta de informações úteis para a tomada de decisão. Com isso, tem-se na Contabilidade o instrumento que, sendo bem utilizado, suprirá a administração dessa necessidade básica" (OLIVEIRA; MULLER; NAKAMURA, 2000, p.4).

A contabilidade bem elaborada é essencialmente importante para as projeções de sistemas de informação para o desenvolvimento da informação e, principalmente, para tomada de decisão. Sendo assim, a contabilidade tem a oportunidade de explorar e contribuir para os projetos de sistemas identificando uma intersecção entre os Sistemas de Informações Contábeis (SIC) e a Contabilidade Gerencial (LUCENA, 2004, p. 52).

A literatura observa também a necessidade da informação contábil uma justa composição do preço de venda dos produtos, pois existem também, grandes obstáculos, nesse aspecto, para os micros e pequenos gestores.

O foco principal da formação do preço de venda é o custo e infelizmente muitos dos gestores das MPE's não tem conhecimento dos seus custos, como conseqüência, quanto mais produtos vendem, menos lucro têm, o que decorre numa dificuldade financeira geradora de resultados negativos, causando muitas vezes a descontinuidade dos negócios (ADIZES, 1990, p. 05).

Complementa ainda:

Um dos principais problemas enfrentados por quem decide ser empresário é como formar corretamente os preços de seus produtos, quais fatores analisar, como alocá-los corretamente aos preços e quais estratégias e práticas de preços utilizar para ser eficiente e eficaz no mercado em que atua. Este problema é mais visível e contundente nas micros e pequenas empresas nas quais seus dirigentes, na grande maioria das vezes, não possuem capacidade técnica que, aliada a uma visão estratégica, são elementos de extrema importância na tomada de decisão (PEREIRA, 2000, p.14).

A força da informação para superar as dificuldades, em especial nas micros e pequenas empresas é inquestionável. No entanto, uma informação só se caracterizará como útil se para elas condicionar propostas confiáveis no processo decisório, de tal modo, que se agregará valor e proporcionará uma decisão qualitativamente elevada, contribuindo assim para o alcance seus objetivos.

## **PROBLEMA DE PESQUISA**

Segundo Hilário Franco "a contabilidade é a ciência que se destina a registrar, estudar, controlar e interpretar os fenômenos ocorridos no patrimônio das Entidades, com o objetivo de fornecer informações e orientação sobre o estado desse patrimônio e suas variações".

No atual ambiente de mercado - economia globalizada - faz-se necessária sua utilização não somente no fornecimento de informações fiscais, atendendo apenas a um usuário específico - o governo - como ainda é vista por muitos empresários, mas principalmente para controle gerencial, visando conseguir a eficiência e a eficácia necessária ao sucesso da entidade.

Para Iudícibus e Marion "a contabilidade gerencial voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões" (IUDÍCIBUS; MARION, 2007, p. 44).

De acordo com Ribeiro:

Hoje em dia as funções do profissional da Contabilidade não se restringem mais as meras escriturações contábeis e fiscais. O perfil do contador moderno é de uma pessoa que acumula conhecimentos sociais e técnicos em função do amplo mercado que ele tem a sua disposição... Deve dominar todas as técnicas que permeiam a profissão, mas contextualizado e com visão nas diversas relações de sua área com as outras. (RIBEIRO, 2007, p.2).

No entanto, não é o que ocorre com as micros e pequenas empresas. Elas não se valem da Contabilidade como um instrumento indispensável ao processo decisório, “mas sim como um ‘mal necessário’ decorrente das exigências fiscais” (CASA NOVA; UENO, 2006, p.3).

Para Marion:

Na verdade, houve uma distorção da finalidade da contabilidade nessas empresas: estão preocupadas em atender as exigências do governo (e, se possível, até mesmo ludibriá-lo), esquecendo-se dos elementos fundamentais para sua sobrevivência, que são os dados para as tomadas de decisão (apud UENO; CASA NOVA, 2006, p.3).

Para que uma MPE consiga manter-se no mercado é importante que ela tenha um controle de toda sua estrutura financeira e a informação é o instrumento mais adequado para isso.

Gerenciar uma empresa seja ela grande ou pequena, exige que as pessoas à frente destas organizações se deparem, a todo o momento, com escolhas, assim fica evidente que as informações bem utilizadas levarão a empresa ao sucesso. Muitas vezes há uma informação simples, com uma repercussão incrível, em outros casos, há uma busca numa infinidade de dados que não geram nenhuma informação, ou quando geram já não se caracterizam relevantes (LUCENA, 2004, p.21).

Quando isso ocorre, exposição de informações contábeis sem relevância, automaticamente há o ferimento do objetivo da contabilidade.

As MPE's para a economia brasileira são de vital importância por diversos motivos, explanados no quadro seguinte:

As Micro e Pequenas Empresas na Economia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 98% das empresas do país</li><li>• 67% das pessoas ocupadas (*)</li><li>• 56% dos empregados com carteira assinada (CLT)</li><li>• 62% das empresas exportadoras</li><li>• 2,3% do valor das exportações</li></ul>
Nota: (*) pessoas ocupadas no setor privado. Inclui todos os tipos de ocupações: Sócios-proprietários, familiares e empregados com e sem carteira.

Fonte: Onde Estão as Micro e Pequenas Empresas no Brasil - SEBRAE-SP - 2006

No Brasil, no ano de 2004, existiam 5.028.318 milhões de MPE's. Desse total 736.393 se encontravam no Nordeste e 49.603 mil se localizavam na Paraíba (SEBRAE-SP, 2006). Apesar dos números serem significativos a taxa de mortalidade se encontra muito elevada. De acordo com pesquisas bibliográficas, existem delas que nascem e morrem sem o alcance dos completos cinco anos de vida. A ausência de um gerenciamento apropriado, supervisionados por profissionais especializados, sem dúvida caracteriza-se como um dos principais fatores.

De acordo Labes & Rodrigues:

Este cenário de mortalidade nos permite levantar dois pressupostos básicos. O primeiro é de que micros e pequenas empresas bem sucedidas empregam com maior ênfase certos princípios e instrumentos da administração. O segundo é de que, ao contrário, empresas poucas competitivas ou mal-sucedidas desconhecem ou empregam-nos inadequadamente (apud LICZBINSKI, 2002, p.61).

A pesquisa irá evidenciar a utilização e a importância das informações contábeis nas micros e pequenas empresas da região do Cariri Ocidental Paraibano, onde se deverá destacar e apontar os instrumentos utilizados e desenvolvidos no controle desses negócios, pelos pequenos empreendedores, visando auxiliá-los e fornecê-los os conhecimentos necessários para o sucesso empresarial.

## **METODOLOGIA**

A captura dos entendimentos dos gestores de empresas de micro e pequeno porte quanto à relevância e a utilização da informação contábil constituíram-se nas diretrizes que nortearam esta pesquisa.

Nossa linha de pesquisa foi fundamentada pelas proposições do Positivismo Lógico, que tem como princípio básico a verificação de suas idéias através de métodos empíricos, atuando em oposição aos conceitos da metafísica.

Richardson afirma que “os membros do Círculo de Viena consideravam insignificantes as afirmações da metafísica tradicional por considerar impossível verificá-las empiricamente” (RICHARDSON, 1999, p. 34).

Este autor expõe, ainda, os argumentos dessa corrente de pensadores. Resumindo, são eles:

- Uma proposição é significativa quando é verificada, no sentido de que a proposição possa ser julgada provável a partir da experiência.
- Uma proposição é verificável se é uma proposição empírica ou uma proposição da qual pode ser deduzida uma proposição empírica
- Uma proposição é literalmente significativa se for verificável ou tautológica. .
- Considerando que as proposições da metafísica não são nem verificáveis, nem tautológicas, elas são literalmente insignificantes.

O Positivismo Lógico considera que o método indutivo, utilizado neste projeto, é o único capaz de confirmar o significado de uma proposição, através da generalização probabilística de um caso particular.

A metodologia de pesquisa aplicada ao presente trabalho, configurou-se primeiramente em uma pesquisa bibliográfica, onde foram abordados temas e assuntos semelhantes ao deste, a fim de fundamentar toda a teoria aplicada e exposta neste estudo.

Para Martins e Lintz “a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas periódicos etc. Busca conhecer e analisar contribuições científicas sobre determinado tema” (MARTINS; LINTZ, 2000, p.29).

Em seguida, procedeu-se a aplicação de questionário, com o intuito de conseguir elementos da realidade que pudessem representá-la e possibilitar a análise a que se propõe esta investigação.

Richardson o define como sendo “realmente uma entrevista estruturada. E complementa que geralmente, os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social” (RICHARDSON, 1999, p. 189).

Foi composto por questões de escalonamento tipo Likert, que “consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ou juízos, ante os quais se pede aos sujeitos que externem suas reações, escolhendo um dos cinco, ou sete pontos de uma escala”. (MARTINS; LINTZ, 2000, p. 46).

Além deste instrumento de coleta, o questionário contou com perguntas do tipo: Fechadas dicotômicas; de múltipla escolha; e perguntas abertas.

Os sujeitos da pesquisa foram empreendedores de micros e pequenas empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços situados na região do Cariri Ocidental do estado da Paraíba.

Existem alguns critérios para classificar empresas segundo seu porte. Leone especifica os mais utilizados, que são os aspectos qualitativos e quantitativos (LEONE, 1991, p.54).

Ferreira Bueno afirma que “critérios quantitativos são bastantes mais fáceis de serem definidos, coletados e avaliados do que os qualitativos, sendo, talvez, esta a principal razão de sua predominância” (FERREIRA BUENO, 2003, p. 110).

Por essa razão, utilizamos o critério quantitativo, número de funcionários, para definir micro e pequena empresa.

	COMÉRCIO	SERVIÇO	INDÚSTRIA
Microempresa	Até 9 funcionários	Até 9 funcionários	Até 19 funcionários
Pequena empresa	De 10 a 49 funcionários	De 10 a 49 funcionários	De 20 a 99 funcionários

Fonte: SEBRAE - Critérios e conceitos para classificação de empresas

A escolha das empresas foi pelo critério de conveniência, onde tais localizavam-se próximas umas das outras e seus proprietários se dispuseram a responder as perguntas.

Foram aplicados questionários em 43 empresas situadas em três das principais cidades do Cariri Ocidental Paraibano, são elas: Serra Branca, Sumé e Monteiro.

É importante registrar que foi garantido, para os empresários, o anonimato e a confidencialidade das respostas individuais, ocorrendo o comprometimento da não divulgação nominal de dados fornecidos.

Além disso, a transparência e objetividade no tratamento dos dados foram aqui asseguradas, com o intuito de manter a neutralidade do método científico e a imparcialidade do pesquisador.

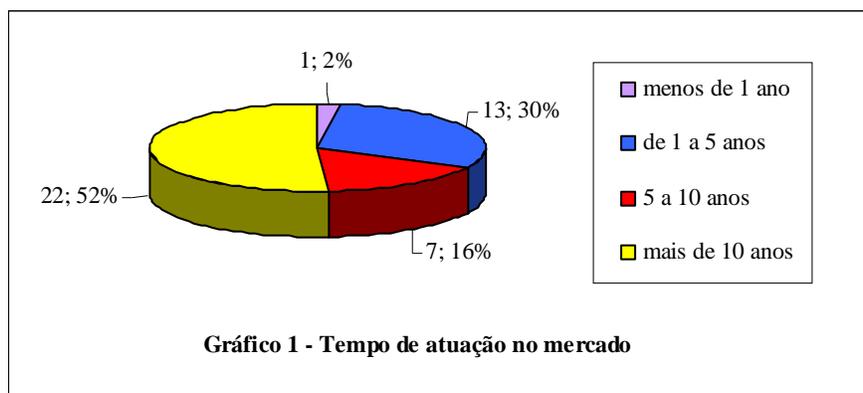
## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O total da amostra analisada é composto por 43 empresas, onde 90% são caracterizadas comerciais, e as 10% restantes como indústrias e prestadoras de serviços. A maioria das empresas analisadas têm suas matrizes situadas, em três, das principais cidades do Cariri Paraibano Ocidental: 40% em Serra Branca; 30% em Sumé; e 23% em Monteiro e apenas 12% desse total possuem filiais.

Analisamos inicialmente algumas características que necessitam ser devidamente evidenciadas. A primeira delas indica o porte das empresas em questão. Considerando o critério, já discutido na metodologia, observamos que 89% das empresas se enquadram como micro e 11% como pequena empresa. Vale ressaltar quando perguntados sobre a categoria em que se enquadravam, houve uma pequena incompatibilidade com este resultado. Das respostas obtidas 77% consideram-se como micro e 23% como pequena empresa.

A segunda característica diz respeito ao grau de escolaridade do entrevistado, o proprietário da empresa. 53% têm o segundo grau completo, 14% superior completo, ainda assim, suas graduações, por suas naturezas, não os auxiliam na tomada de decisão. Os 33% restantes englobam primeiro grau incompleto e completo, segunda grau incompleto e superior incompleto.

Uma outra particularidade, extremamente relevante, nos revela que a tese de que a maioria das micros e pequenas empresas morrem sem o alcance dos completos cinco anos de vida não prevalece com maior intensidade na região. É o que nos mostra o gráfico a seguir:

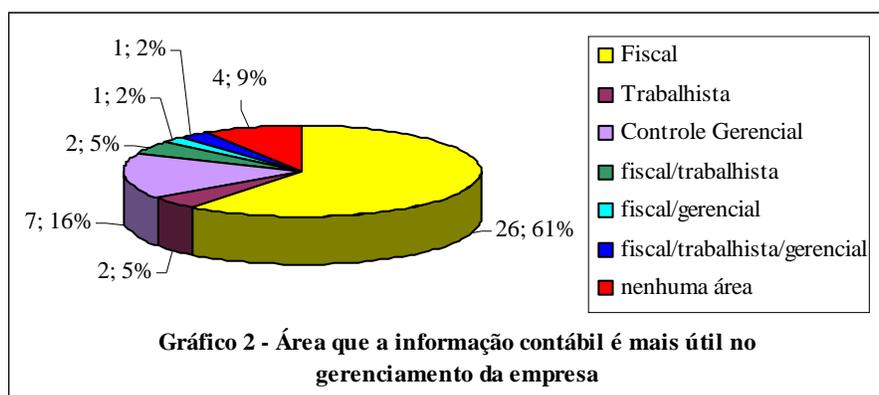


Quando partimos para a análise das questões que envolveram o foco do trabalho, descobrimos grandes falhas no que diz respeito ao entendimento do empreendedor sobre o que seria uma informação contábil relevante e qualitativa.

Dos empreendimentos avaliados 7% produzem as informações contábeis na própria empresa, 14% não as utilizam, o que nos faz questionar como estas, no mínimo, atendem as exigências fiscais. As demais, 79%, recebem-nas de escritórios contratados, fazendo validar o

pensamento teórico de que os micros e pequenos empresários distorcem a finalidade da contabilidade, preocupando-se apenas com o fisco.

Abordando-se o tema gerenciamento da empresa, concluímos que, o pensamento abordado a cima, consolidou-se definitivamente. Novamente, a área considerada útil, nesse aspecto, foi a fiscal. Tendo em vista que alguns empresários não a consideram importante para o gerenciamento de seu estabelecimento, ou seja, não têm conhecimento real do objetivo dessa ciência: “prover seus usuários de informações úteis para a tomada de decisão” (IUDÍCIBUS; MARION, 2007, p. 61). Dados demonstrados no gráfico 2.



Outro aspecto bastante importante diz respeito a verificação da ferramenta mais relevante para a tomada de decisão é a opinião pessoal do proprietário, provavelmente pela falta de conhecimento teórico, do mesmo, sobre o assunto. 72% dos entrevistados acreditam que o progresso de seus negócios deve-se á experiências anteriores e ao “tino comercial”.

Quando perguntados sobre como são feitas as tomadas de decisões que precisam de conhecimento sobre a lucratividade dos produtos/serviços houve, mais uma vez, a preponderância das respostas intuição e experiência, 54%. 19% responderam que tais decisões são feitas com base em relatórios contábeis, não obstante, relatórios contábeis desse gênero, não são fornecidos por escritórios contábeis, que têm o foco, especificamente, em pagamento de impostos, por isso, não foram levadas em consideração.

Além disso, unicamente 7% dos gestores conhecem o mercado em que atuam, fato evidenciado na questão 12 (doze) do questionário.

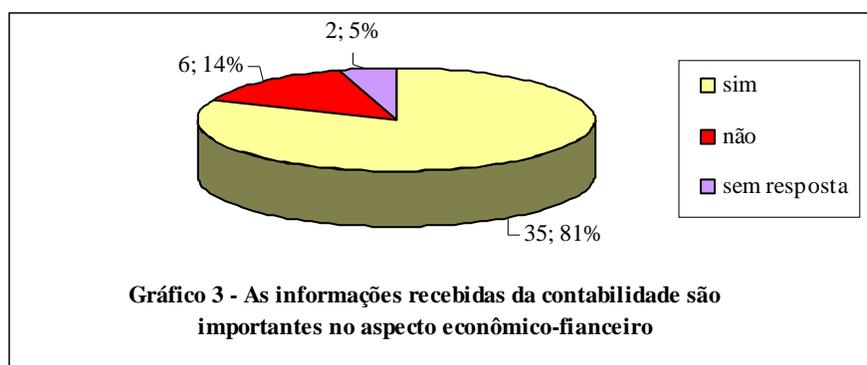
Ainda sobre gerenciamento, observamos, na questão 13 (treze), uma contradição nas respostas dos gestores, pois 60% responderam que utilizam muito ou razoavelmente informações contábeis - controle de custo e despesas - que os auxiliam no gerenciamento do caixa. Entretanto, na questão abordada anteriormente sobre o local de onde recebem essas informações, fitamos que a resposta recebida de escritório contratado predominou, todavia, como mencionado anteriormente, informações contábeis desse gênero, não são fornecidas por eles.

Na questão seguinte, é explícita a falta de conhecimento de alguns dos gestores sobre como são feitas as tomadas de decisões dentro de seus estabelecimentos. De um total de 43 entrevistados, 12 não souberam responder maior parte da questão 14 (quatorze). Dentre os que responderam apenas 6% utilizam, com freqüência, sistemas de informações gerenciais e 12% relatórios informatizados.

Para definição do preço de venda, 50% dos entrevistados utilizam o preço de compra mais as despesas, 19% o seu preço de compra, em ambas não incluem a sua lucratividade desejada, o que nos leva a questionar a veracidade das repostas.

Ao partir-mos para a análise das questões abertas, ou seja, as que mais exigem o conhecimento verdadeiro e preciso do que seja a Ciência Contábil, sua utilidade e relevância, concluímos que pouquíssimos empresários possuem essa concepção.

Quando questionados se as informações recebidas da contabilidade são importantes na hora de uma decisão que envolva questões econômico-financeiras, a grande maioria respondeu que sim, como mostra o gráfico a seguir. Porém, quando perguntado o porquê dessa opinião, 43% não souberam justificar, ademais, os que responderam não foram precisos na exposição de suas idéias e conseqüentemente não foram compreensivos.



O markup, aplicação de um percentual sobre o custo do produto ou serviço, é o método predominantemente mais utilizado pelos gestores para formação do seu preço de venda.

Martins, o define como “... o ponto de partida é o custo do bem ou serviço... Sobre esse custo agrega-se uma margem, denominada markup, que deve ser estimada para cobrir os gastos não incluídos no custo, os tributos e comissões incidentes sobre o preço e o lucro desejado pelos administradores”. (MARTINS, 2003, p. 157).

Quando questionados se tinham conhecimento de quanto lucravam por unidade vendida e também se sabiam o custo dos produtos ou serviços oferecidos por eles, a resposta predominante, 66%, foi dada em números, percentuais calculados de acordo com suas conveniências. Os demais ou não responderam, 23%, não tinham essas informações, 9%, ou sabiam “mais ou menos”, 2%.

Os relatórios que os empreendedores recebem da contabilidade, de uma maneira geral são: folha de pagamento de funcionários e recolhimento de impostos. Porém, em média, 30% das respostas não foram pertinentes com a pergunta, pois, foram expostas situações as quais não fazem parte das funções contábeis.

A falta de conhecimento teórico, sobre a contabilidade, é mais uma vez enfatizada, pois, no momento de opinarem sobre quais informações deveriam ser produzidas pela contabilidade, novamente, não houve respostas representativas, além do fato de que mais de 50% das perguntas ficaram em branco. Porém, podemos observar que existe uma insatisfação, desses usuários da informação, contábil a respeito do serviço prestado pelos escritórios contratados. Fizeram-nos ter essa conclusão resposta como: “deixa muito a desejar em informações econômicas, por iniciativas deles”.

Outra informação de suma importância auferida na pesquisa se refere à importância dada, especificamente, aos custos no momento da tomada de decisão envolvendo aspectos econômico-financeiros. Porém, em média, 48 % dos entrevistados não opinaram, comprovando nossa conclusão de que suas decisões são tomadas segundo suas conveniências.

Uma falha gravíssima, percebida durante a análise, foi a não diferenciação entre o patrimônio da empresa e o patrimônio do empresário, ferindo o princípio (ou postulado ambiental) da entidade.

Segundo Iudícibus e Marion “o importante para caracterizar bem o princípio é que para todos os efeitos, o patrimônio de uma entidade não se confunde com o de outra, os patrimônios dos sócios não se confundem com o da empresa.” (IUDÍCIBUS; MARION, 2007, p. 91).

Ao serem questionados como tinham conhecimento de que o seu negócio era lucrativo ficava explícito o ferimento do princípio em frases como “pelo dinheiro que sobra após pagar minhas despesas”, ou “porque na época que começou, não tinha nada e hoje tenho pelo menos minha casa própria, carro e outros imóveis. E este dinheiro foi tirado de dentro do comércio”.

Os resultados nos permitem inferir que as empresas não possuem o conhecimento da verdadeira finalidade da Ciência Contábil, estão mais preocupadas com o pagamento dos impostos ao governo. Ou seja, a verdadeira contabilidade não é relevante para os micros e pequenos empresários, e o planejamento contábil-financeiro, apesar de ser extremamente importante, não é utilizado na prática, e se ocorrer dar-se de forma distorcida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentado em torno das informações contábeis utilizadas nas micro e pequenas empresas do Cariri Ocidental teve como intuito comprovar se os micros e pequenos empresários da região tomam decisões baseadas nessas informações e a importância delas dentro de sua empresa.

Concluimos que existe uma barreira entre estes gestores e a informação contábil de qualidade e que há um grande espaço entre a teoria e a prática contábil. Esses fatos são criados não apenas por eles, mas pelos próprios contadores da região.

Pois, por descuidos próprios ou questões econômicas, a maioria dos pequenos empreendedores não têm uma formação profissional que os dê conhecimento necessário para uma gestão financeira eficiente. Por isso, o profissional contábil deveria dedicar-se mais a suas empresas, independentemente, do porte. Agindo assim, eles mesmos proporcionam o entendimento errôneo de que a contabilidade se resume à pagamento de impostos. E por consequência, os micros e pequenos gestores não relevam as demais informações que podem ser produzidas pela contabilidade. Por possuir um vasto campo de trabalho, muitos contadores, simplesmente, esquecem o objetivo de suas funções, e se limitam apenas à legislação fiscal.

O comodismo de ambas as partes, a não utilização de ferramentas adequadas e controle financeiro dão suporte as freqüentes estimativas negativas sobre as MPE's.

A cada dia são adquiridas novas conquistas, a contabilidade está cada vez mais sendo reconhecida no mercado mundial. Falta, unicamente, interesse do profissional contábil de se especializar e se capacitar diante das dificuldades encontradas. E assim, distinguir-se daqueles que a torna um simples instrumento de controle fiscal.

Esperamos, com os resultados apresentados, alertarmos empresários e contadores para a realidade econômica do mercado competitivo, o qual vive em constantes mudanças, onde apenas os que as acompanham conseguem sobreviver.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIZES, I. *Os Ciclos de Vida das Organizações: como e porque as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito*. São Paulo: Pioneira, 1990.

ARAÚJO, D. C. *Conceitos e tipos de Contabilidade*. Contabilidade I. Disponível em: <<http://pessoal.sercomtel.com.br/carneiro/contI>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

BILESSIMO, L. D. *Instrumento para Diagnóstico da Expectativa de Sucesso da Micro e Pequena Empresa Brasileira*. UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção 2002, Florianópolis. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5440.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2008.

COELHO NETO, Pedro. *Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas*. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002, 137 p.

CRITÉRIOS E CONCEITOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE EMPRESAS, SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA BUENO, Valmor F. *Avaliação de risco na concessão de crédito bancário para micros e pequenas empresas*. 2003. 187 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. São Paulo: Atlas, 2007.

LUCENA, Wenner Glauco Lopes. *Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micros e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama Agreste Pernambucano*. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. - Convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN, João Pessoa, 2004.

LEONE, Nilda M.C.P. *A dimensão física das pequenas e médias empresas: à procura de um critério homogeneizador*. Revista de Administração de Empresas. p. 53-59. nov./dez. 1991. Disponível em:

<<http://www.rae.com.br/redirect.cfm?ID=803>>. Acesso em: 23 mar. 2008.

LICZBINSKI, C. R. *Modelo de Informações para o Gerenciamento das Atividades das Pequenas Indústrias de Produtos Alimentares do Rio Grande do Sul*. 2002.158 f. Tese (Dissertação de Mestrado) - UFSC, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção 2002, Florianópolis. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8807.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2008.

MARTINS, G. A; LINTZ, A. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas: 2000.

OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. *Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas*. Revista FAE, Curitiba, v.3, n.3, p 1-12, set./dez. 2000.

ONDE ESTÃO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL. São Paulo: SEBRAE-SP, 1ª ed., 2006. Disponível em:

<[http://www.sebraesp.com.br/principal/conhecendo%20a%20mpe/mpes%20em%20números/documentos\\_mpes\\_em\\_números/onde\\_estao\\_mpes\\_br\(1\).pdf](http://www.sebraesp.com.br/principal/conhecendo%20a%20mpe/mpes%20em%20números/documentos_mpes_em_números/onde_estao_mpes_br(1).pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2008.

PEREIRA, F. H. *Metodologia de Formação de preços de venda para micro e pequenas empresas*. 2000. 160f. Dissertação (Mestrado Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/6993.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2008.

QUEIROZ, L. M. N. *Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da região do Seridó Potiguar*. 2005. 140 f. Tese (Dissertação de Mestrado) - convênio UnB, UFPB, UFPE, UFRN, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis 2005, Natal.

RESNIK, Paul. *A Bíblia da Pequena Empresa: Como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido*. Tradução de Maria Cláudia Oliveira Santos. São Paulo: Makron Books, 1990.

RIBEIRO, Marco Aurélio. *O Contador “Profissional” e o Contador “Aplicado”*. Revista Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), Rio Grande do Sul, nº. 05, dez. 2007. Disponível em: <[http://www.crcrs.org.br/revistaeletronica/artigos/05\\_marco.pdf](http://www.crcrs.org.br/revistaeletronica/artigos/05_marco.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2008.

RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

UENO, Rodrigo B.; CASA NOVA, Silvia P. C. *Um Estudo sobre a Percepção do Micro e Pequeno Empresário sobre a Importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão*. In: IX SemeAd. 2006, São Paulo. Anais do IX SemeAd. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2006. p. 3.